

DINÂMICA POPULACIONAL E DE EMPREGOS NOS CENTROS URBANOS DAS METRÓPOLES BRASILEIRAS

Vanessa Gapriotti Nadalin

Técnica de planejamento e pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea.

Matheus dos Santos Rabetti

Bolsista do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) do Ipea.

Cléo Alves Pinto de Oliveira

Analista de infraestrutura do Ministério das Cidades (MCidades).

Bernardo Alves Furtado

Técnico de planejamento e pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação, Regulação e Infraestrutura (Diset) do Ipea e bolsista de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Carolina Baima Cavalcanti

Analista de infraestrutura do MCidades.

Este texto apresenta os resultados centrais da pesquisa desenvolvida em parceria entre o Ministério das Cidades (MCidades) e o Ipea, intitulada Áreas Centrais do Brasil. A pesquisa investiga a dinâmica populacional e de empregos nas áreas centrais urbanas de doze capitais selecionadas (Belém, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Fortaleza, Goiânia, Manaus, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo), nos períodos 1991-2010, para a população, e 2002-2013, para os empregos.

São conceituados e delimitados os centros históricos tradicionais – denominados de áreas centrais de referência –, e feita a compatibilização dos perímetros com os setores censitários para o período 1991-2010. A compatibilização permitiu a comparação dos contingentes populacionais para os setores censitários ajustados às áreas centrais de referência conforme conceituadas e delimitadas.

A análise da dinâmica de empregos foi realizada a partir de mapas de calor, ou densidade de Kernel, utilizando-se de dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) do Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTP), para o período 2003-2012. A densidade de Kernel é uma técnica não paramétrica, para estimar a densidade na qual uma função conhecida (Kernel) está na média entre os pontos de dados observados. Essa análise permitiu a delimitação e a conceituação de centralidades e sua comparação com as áreas centrais.

A contribuição metodológica principal da pesquisa é a análise intraurbana georreferenciada dos empregos privados. A disponibilidade da base de dados

impediu a análise de empregos públicos. Isto porque várias empresas públicas – tais como as secretarias de educação ou o Exército – informam seu contingente de trabalhadores de forma centralizada. Minas Gerais, por exemplo, localiza todos os seus professores no endereço da secretaria.

Os resultados indicam que há perda de população nas áreas centrais no período 1991-2000; porém, ocorre recuperação no decênio seguinte para quase todas as cidades. Os resultados revelam ainda que a taxa de vacância cai em todas as cidades, com expressiva magnitude para os casos de Manaus e São Paulo.

Os empregos descentralizam-se especialmente no período analisado, espalhando-se para fora das áreas centrais de referência ou até mesmo das novas concentrações de empregos (as centralidades). As centralidades, todavia, crescem mais rapidamente – no período analisado (2002-2013) – que as áreas centrais de referência.

Indicações de pesquisa futura constam das considerações finais da pesquisa. Em especial, recomenda-se a utilização dos dados de cada cidade para aprofundamento específico das motivações e das consequências dos movimentos observados.